

A prova disso tem S. S.^a com a representação do seu drama «Remorso Vivo», que, levado á scena cinco vezes, tem em todas ellas attrahido avultadissimo numero de apreciadores, não do phantastico, mas do bello que ahi se revela sob diversas fórmas.

A Morgadinha de Val-For, a Estatua de Carne, Pedro, Mulheres de Marmore, Dalila e Supplicio de uma mulher, são dramas de inquestionavel merito litterario e que causão sempre o melhor effeito; mas já muito representados pelas companhias que aqui tem vindo e já muito applaudidos pelo publico, que se sabe de cór.

Variar é gosar, diz o adagio francez.

Exhiba sempre o Sr. Furtado Coelho dramas pouco conhecidos de nós, como o Direito de conquista, em que D. Lucinda trabalha com a mais admiravel naturalidade; e comedias como o Lenço branco, em que, a par de um estylo florido e gracioso, aprecião-se muitissimos preceitos de moral, e verá o theatro transbordar de espectadores.

E' esta a nossa opinião que os factos estão demonstrando ser bem fundada.

LUCIANO DE AGUIAR.

CHRONICA

BENEFICIO DE D. LUCINDA

Teve lugar na quinta-feira o beneficio de D. Lucinda Furtado Coelho. A «Morgadinha de Val-flor», já bem conhecido do nosso publico, foi o drama escolhido.

Ha muito tempo não assistiamos uma enchente como a de quinta-feira, ha muito tempo não viamos o theatro decorado tão caprichosamente.

Parecia um dia de festa nacional; nos camarotes e na platéa a multidão regorgitava alegre e festiva saudando a cada momento a sympathica actriz.

E bem merecidos erão os applausos das turbas entusiasticas; se honra a quem os soube conquistar, honra tambem ao povo que sabe animar e encorajar as vocações, que desabrochão cheias de esperanças.

D. Lucinda se não é uma gloria, se não é um genio, é uma aptidão, é um talento que agora desponta no céu do nosso theatro.

Póde ainda um dia glorificar o seu nome no santo sacerdocio que abraçou, póde mesmo nas horas do estudo, quando escalear-lhe a fronte as lucidas chammas da inspiração, sua alma remontar-se aos céus para conquistar a vara magica dos privilegiados; póde ser mesmo uma realza nos vastos e esplendidos dominios da arte, o que não é hoje e o que não será nunca se habituar o seu ouvido e acreditar nesse triste e intermittente chocalho lauda-

torio da nossa imprensa, que só vê em si o transumpto do ideal e da perteição artistica.

Essa falta de sinceridade da nossa imprensa, essa benevolencia mal entendida, além de ser perigosa e funesta, é criminosa.

Anima-se a intelligencia que apparece, mas essa animação honrosa deve ser franca, leal e conselheira.

Quanto e quanto talento não tem ficado estacionario, não tem retrocedido mesmo na sua carreira abandonando o trabalho, seduzido pela sereia da lisonja da imprensa?!

E' preciso muito cuidado quando se balança o thurybulo; um impulso mais forte ou falso póde derramar as brazas e queimar a imagem que se adora.

D. Lucinda porém, não deve temer que o fogo caia sobre si; tem felizmente para resguardal-a o manto brilhante de sua modestia.

Mas tratemos do trabalho de D. Lucinda na noite de seu beneficio.

Na «Morgadinha», nesse drama escolhido para o seu beneficio, e que é por certo onde D. Lucinda trabalha melhor, ahi mesmo encontramos alguns senões ao alcance do menos exigente espectador.

No ultimo acto, quando Luiz Fernandes expira nos braços da Morgadinha, é um pouco fria a sua linguagem; naquelle momento de dor e desespero devia haver mais energia, mais afflicção.

Nem se póde comprehender como o coração immensamente apaixonado da Morgadinha, como aquella natureza impetuosa assistia quasi friamente as ultimas agónias do seu amaute.

Em compensação porém D. Lucinda no 4º acto, que é incontestavelmente o mais difficil, nas rapidas e variantes transições da altivez, da ironia e do desespero, arrebatou-nos mais de uma vez e revellou-nos os recursos de que dispõe para em breve conquistar a nomeada a que tem jus o seu brilhante talento.

Forão estas as impressões que trouxe do beneficio da sympathica actriz D. Lucinda Furtado Coelho.

MANFREDO

A decifração da charada do n. 26 é — GALLO-CRISTA.

CHRONICA

BENEFICIO DE D. LUCINDA

Teve lugar na quinta-feira o beneficio de D. Lucinda Furtado Coelho. A « Morgadinha de Val-flor », já bem conhecido do nosso publico, foi o drama escolhido.

Ha muito tempo não assistiamos uma enchente como a de quinta-feira, ha muito tempo não viamos o theatro decorado tão caprichosamente.

Parecia um dia de festa nacional; nos camarotes e na platéa a multidão regorgitava alegre e festiva saudando a cada momento a sympathica actriz.

E bem merecidos erão os applausos das turbas entusiasticas; se honra a quem os soube conquistar, honra tambem ao povo que sabe animar e encorajar as vocações, que desabrochão cheias de esperanças.

D. Lucinda se não é uma gloria, se não é um genio, é uma aptidão, é um talento que agora desponta no céu do nosso theatro.

Póde ainda um dia glorificar o seu nome no santo sacerdocio que abraçou, póde mesmo nas horas do estudo, quando escaldar-lhe a fronte as lucidas chammas da inspiração, sua alma remontar-se aos céus para conquistar a vara magica dos privilegiados; póde ser mesmo uma realeza nos vastos e esplendidos dominios da arte, o que não é hoje e o que não será nunca se habituar o seu ouvido e acreditar nesse triste e intermittente chocalho lauda-

ra o
Lucin
algun
ctado

N
nos l
lingu
devia

No
mens
aque
mente

Em
que é
das e
do des
vellou-
breve
brilhar

For
ficio d
Coelho.

A de
CRISTA

Po

a com a representação do
o», que, levado á scena
las attrahido avultadissi-
não do phantastico, mas
b diversas fórmas.

For, a Estatua de Carne,
re, Dalila e Supplicio de
de inquestionavel merito
ore o melhor effeito; mas
las companhias que aqui
audidos pelo publico, que

agio francez.

tado Coelho dramas pou-
o o Direito de conquista,
ha com a mais admiravel
como o Lenço branco, em
rido e gracioso, aprecião-
le moral, e verá o theatro

o que os factos estão de-
da.

LUCIANO DE AGUIAR.

NICA

E D. LUCINDA

feira o beneficio de D. Lu-
«Morgadinha de Val-flor»,
publico, foi o drama esco-

sistiamos uma enchente co-
muito tempo não viamos o
prichosamente.

a nacional; nos camarotes
rgitava alegre e festiva sau-
sympathica actriz.

os applausos das turbas en-
quem os soube conquistar,
que sabe animar e encorajar
hão cheias de esperanças.

na gloria se não é um genio.

torio da nossa imprensa, que só vê em si o transum-
pto do ideal e da perfeição artistica.

Essa falta de sinceridade da nossa imprensa, essa
benevolencia mal entendida, além de ser perigosa e
funesta, é criminosa.

Anima-se a intelligencia que apparece, mas essa
animação honrosa deve ser franca, leal e conselheira.

Quanto e quanto talento não tem ficado estaciona-
rio, não tem retrocedido mesmo na sua carreira aban-
donando o trabalho, seduzido pela sereia da lisonja
da imprensa?!

E' preciso muito cuidado quando se balança o
thurybulo; um impulso mais forte ou falso pôde der-
ramar as brazas e queimar a imagem que se adora.

D. Lucinda porém, não deve temer que o fogo
caia sobre si; tem felizmente para resguardal-a o man-
to brilhante de sua modestia.

Mas tratemos do trabalho de D. Lucinda na
noite de seu beneficio.

Na «Morgadinha», nesse drama escolhido pa-
ra o seu beneficio, e que é por certo onde D.
Lucinda trabalha melhor, ahi mesmo encontramos
alguns senões ao alcance do menos exigente espe-
ctador.

No ultimo acto, quando Luiz Fernandes expira
nos braços da Morgadinha, é um pouco fria a sua
linguagem; naquelle momento de dor e desespero
devia haver mais energia, mais afflicção.

Nem se pôde comprehender como o coração im-
mensamente apaixonado da Morgadinha, como
aquella natureza impetuosa assistia quasi fria-
mente as ultimas agonias do seu amante.

Em compensação porém D. Lucinda no 4º acto,
que é incontestavelmente o mais difficil, nas rapi-
das e variantes transições da altivez, da ironia e
do desespero, arrebatou-nos mais de uma vez e re-
vellou-nos os recursos de que dispõe para em
breve conquistar a nomeada a que tem jus o seu
brilhante talento.

Forão estas as impressões que trouxe do bene-
ficio da sympathica actriz D. Lucinda Furtado
Coelho.

MANFREDO